

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA LAURA PIMENTA FONSECA

**MÉTODO MONTESSORI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E
SEU IMPACTO NA VIDA DE UMA ALUNA NO COLÉGIO SANTA TERESA NOS
ANOS DE 2009 A 2012**

Ituiutaba
2025

MARIA LAURA PIMENTA FONSECA

**MÉTODO MONTESSORI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E
SEU IMPACTO NA VIDA DE UMA ALUNA NO COLÉGIO SANTA TERESA NOS
ANOS DE 2009 A 2012**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Ituiutaba

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido a oportunidade e a força de chegar até aqui. Durante todo o percurso da graduação em Pedagogia, em nenhum momento pensei em desistir, pois senti o cuidado e a presença d'Ele em cada etapa dessa caminhada. Hoje posso dizer, com convicção, que não fui eu quem passou pela UFU, mas que a Universidade passou por mim e me transformou profundamente.

Minha eterna gratidão aos meus pais, Eurípedes Pimenta de Oliveira Júnior e Flávia Fonseca, a base de quem eu sou e da mulher que estou me tornando. Ao meu pai, que mesmo não tendo concluído o ensino médio, sempre foi o maior exemplo de que o estudo transforma vidas. Homem trabalhador, honesto e dedicado, que reconhece o valor da educação e fez de tudo para que eu tivesse acesso a ela. É meu melhor amigo, meu porto seguro, aquele que sempre acreditou que eu seria “grande”. Hoje, me torno grande por causa dele. Sua simplicidade, sua força e seu amor são marcas que carrego com orgulho e gratidão.

À minha mãe, mulher estudada, empoderada e determinada, que corre atrás dos próprios sonhos e não mede esforços para conquistar o que deseja. É meu espelho de coragem e garra, exemplo de dedicação e superação. Com ela aprendi que ser mulher é também lutar, persistir e acreditar na própria voz. Se hoje me sinto capaz de alçar voos maiores, é porque vi de perto sua trajetória de força e sabedoria.

Sei que sou o resultado da união dos dois: do coração gigante e do trabalho incansável do meu pai, e da garra, inteligência e determinação da minha mãe. Que eu tenha, ao longo da minha vida, a força de ambos para seguir meus próprios caminhos.

Agradeço profundamente à minha avó, Maria José da Fonseca, que é meu porto seguro em todas as áreas da vida. Com ela divido risos, lágrimas, confidências e também o silêncio que acolhe. Ela percebe minhas dores, meu cansaço, e me oferece colo nos dias difíceis. Nunca esquecerei do gesto simples, mas cheio de amor, de me esperar no portão todas as noites, quando eu voltava da faculdade de ônibus. Obrigada, vó, por ser o meu lar em forma de pessoa.

Minha gratidão especial ao meu Titado (Ricardo) e à minha Tita (Fernanda). Desde a infância, vocês sempre estiveram ao meu lado, acompanhando cada etapa da minha vida. Lembro-me, como se fosse ontem, de estar no banco de trás do carro, saindo para passear com vocês, momentos simples que ficaram eternizados no meu coração. Sempre presentes nos momentos importantes. Hoje, ao concluir essa etapa, sinto que também levo comigo o amor,

a dedicação e a presença constante de vocês, que se tornaram parte essencial da minha formação como pessoa e como profissional.

À minha madrinha Iracema, que me acompanha em todas as etapas importantes da minha vida, me escuta, que me acolhe com palavras firmes e amorosas, e que me conhece como ninguém, sendo um suporte emocional e inspiração, como mulher. Obrigada por nunca soltar a minha mão e por me ensinar tanto com sua força e presença.

Às minhas amigas Samantha Martins, Maria Julia Paiva e Júlia Lima, que tornaram o caminho mais leve e repleto de companheirismo. As nossas conversas, risadas e encontros durante os intervalos foram combustíveis que renovaram minha força e minha esperança ao longo dessa caminhada.

À minha professora e orientadora, Betânia Laterza, sou imensamente grata pelos ensinamentos, pela paciência, pelas tardes de sábado regadas a café e boas conversas. Cada diálogo e cada conselho foram sementes que levarei comigo para a vida, como profissional e como pessoa.

RESUMO

O trabalho se insere na linha de fundamentos da educação, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal e parte da experiência da autora como aluna do Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba (2009–2012), instituição que adota princípios montessorianos. A pesquisa se insere no debate sobre alternativas pedagógicas capazes de formar sujeitos autônomos, críticos e conscientes, dialogando com os desafios contemporâneos da educação brasileira. O objetivo geral é compreender como o Método Montessori, aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para a autonomia e o protagonismo dos alunos, bem como refletir sobre seu impacto na formação integral da criança e na prática pedagógica brasileira. Para nortear este trabalho, o problema desta pesquisa está em busca de responder a seguinte pergunta: Como o Método Montessori, aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para a formação de alunos mais autônomos e críticos, e de que forma essa experiência pode dialogar com os desafios da educação brasileira? Para responder a tal questão, a metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, combinando revisão bibliográfica e relato de experiência vivenciado pela autora nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba-MG. Como principais referências teóricas, destacam-se as obras de Maria Montessori (2004a; 2004b) e de autores como Almeida (2005), Rodrigues e Oliveira (2017), Ribeiro (2021), Piaget (1978), Vygotsky (1987) e Freire (1996), entre outros que discutem o desenvolvimento infantil e a aplicação do método no Brasil. As fontes utilizadas abrangem textos acadêmicos, legislações como a Emenda Constitucional nº 59/2009, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da própria experiência escolar da autora. O texto organiza-se em introdução e justificativa, revisão bibliográfica sobre Montessori e sua trajetória, análise dos princípios e materiais do método, discussão sobre desenvolvimento infantil e políticas educacionais, descrição do percurso metodológico, relato de experiência e considerações finais. Os resultados indicam que o método Montessori favorece a autonomia, a responsabilidade, a liberdade com limites e o protagonismo das crianças, proporcionando aprendizagens ativas e significativas; contudo, evidenciam também desafios, como a necessidade de formação adequada dos professores, adaptação do método às realidades sociais brasileiras e ampliação do acesso às práticas montessorianas. Portanto, conclui-se que o método, quando aplicado de forma contextualizada, contribui efetivamente para a formação de alunos autônomos e críticos, além de oferecer caminhos relevantes para enfrentar os desafios da educação brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Maria Montessori. Método. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This work is part of the *Foundations of Education* research line of the Institute of Human Sciences of Pontal and stems from the author's experience as a student at Colégio Santa Teresa, in Ituiutaba (2009–2012), an institution that adopts Montessori principles. The research contributes to the debate on pedagogical alternatives capable of fostering autonomous, critical, and conscious individuals, engaging with the contemporary challenges of Brazilian education. The main objective is to understand how the Montessori Method, applied in the early years of Elementary Education, contributes to students' autonomy and agency, as well as to reflect on its impact on the child's holistic development and on Brazilian pedagogical practice. To guide this study, the research problem seeks to answer the following question: *How does the Montessori Method, applied in the early years of Elementary Education, contribute to the formation of more autonomous and critical students, and how can this experience engage with the challenges of Brazilian education?* To answer this question, the methodology adopted in this work is qualitative, descriptive, and exploratory, combining bibliographic review and an experiential report based on the author's early schooling at Colégio Santa Teresa in Ituiutaba-MG. The main theoretical references include the works of Maria Montessori (2004a; 2004b) and authors such as Almeida (2005), Rodrigues and Oliveira (2017), Ribeiro (2021), Piaget (1978), Vygotsky (1987), and Freire (1996), among others who discuss child development and the application of the method in Brazil. The sources used encompass academic texts, legislation such as Constitutional Amendment No. 59/2009, the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), as well as the author's own school experience. The text is organized into introduction and justification, bibliographic review on Montessori and her trajectory, analysis of the method's principles and materials, discussion on child development and educational policies, description of the methodological approach, experiential report, and final considerations. The results indicate that the Montessori Method fosters autonomy, responsibility, freedom with limits, and children's agency, promoting active and meaningful learning experiences. However, it also highlights challenges, such as the need for proper teacher training, adaptation of the method to Brazilian social realities, and the expansion of access to Montessori practices. Therefore, it is concluded that when applied in a contextualized manner, the method effectively contributes to the formation of autonomous and critical students, offering relevant pathways to address the challenges of contemporary Brazilian education.

Key-words: Maria Montessori. Method. Pedagogical practice.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1-	MATERIAIS MONTESSORI E SUAS APLICAÇÕES	17
-----------	--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO MÉTODO MONTESSORI	10
2 MÉTODO MONTESSORI: UM POUCO DA HISTÓRIA DE MARIA MONTESSORI	14
2.1 O método montessori: conceitos e princípios	14
2.2 Materiais montessorianos e suas aplicações	16
2.3 Desenvolvimento infantil	18
2.4 As escolas montessorianas no Brasil	19
2.5 O Ensino Fundamental de 9 anos: os impactos da emenda constitucional nº59.....	21
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
4 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação, diversos métodos pedagógicos foram criados com o objetivo de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo. Entre eles, o método montessori, desenvolvido pela médica e educadora italiana Maria Montessori no início do século XX, se destaca por priorizar a autonomia da criança, o respeito ao seu ritmo individual e a aprendizagem por meio da prática e da exploração.

Para Montessori, o ambiente educativo deve ser cuidadosamente preparado para permitir que o aluno aprenda de forma ativa, com liberdade e responsabilidade, sempre com o acompanhamento do educador, que atua mais como um guia do que como um transmissor de conhecimento.

Apesar de não ser amplamente adotado no Brasil, o método montessori influenciou, e ainda influencia, muitas práticas pedagógicas, especialmente em escolas que buscam formar estudantes mais autônomos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Em um país marcado por desigualdades sociais e educacionais, refletir sobre esse método pode trazer contribuições importantes para pensar alternativas mais humanizadas e eficazes para a educação.

Este trabalho parte de uma experiência pessoal, fui aluna nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, no Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba-MG, uma escola que adota princípios do método montessoriano. Vivenciar esse modelo diferenciado de ensino despertou em mim o interesse de compreender melhor como ele funciona e quais impactos pode ter na formação dos alunos, especialmente quando comparado a métodos mais tradicionais. A partir disso, surge a seguinte pergunta norteadora: Como o método montessori, aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, contribui para a formação de alunos mais autônomos e críticos?

Para alcançar o objetivo foi utilizado uma pesquisa da abordagem qualitativa, como pesquisa bibliográfica, este trabalho foi dividido em três sessões, como vida e método de Maria Montessori e 3 planos de desenvolvimento humano: Ambiente, professor, e Criança.

Para responder a essa questão, o estudo combina duas abordagens: O relato de experiência, no qual descrevo e analiso criticamente situações vividas durante minha trajetória no Colégio Santa Teresa e a revisão bibliográfica, com o objetivo de investigar como o método montessori tem sido aplicado em diferentes contextos no Brasil, quais são os avanços, limitações e adaptações necessárias à realidade nacional.

A escolha por esse tema se justifica pela relevância de refletir sobre práticas pedagógicas que buscam uma formação mais integral do aluno, valorizando não apenas o conteúdo acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal, social e emocional. Ao revisitar minha vivência escolar, pretendo não apenas ressignificar essa experiência, mas também contribuir com uma análise fundamentada sobre um modelo educacional que, mesmo com seus desafios, ainda oferece caminhos possíveis e transformadores para a educação brasileira.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO MÉTODO MONTESSORI

Maria Montessori, foi uma médica e pedagoga italiana que revolucionou a educação infantil ao desenvolver um método pedagógico baseado na observação científica e no respeito ao desenvolvimento natural da criança. Segundo Almeida (2005), Montessori enfatizou a autonomia, a liberdade com responsabilidade e o aprendizado ativo, valores que se tornaram fundamentais em suas práticas educacionais.

Formada em Medicina pela Universidade de Roma em 1896, Montessori foi uma das primeiras mulheres a conquistar esse diploma na Itália (Montessori, 2004a). Inicialmente, dedicou-se ao estudo e cuidado de crianças com deficiência, desenvolvendo métodos terapêuticos que mais tarde adaptou para a educação geral. Em 1907, fundou a primeira "Casa dei Bambini" (Casa das Crianças) em Roma, local onde suas ideias pedagógicas foram aplicadas e observadas de forma sistemática, permitindo o desenvolvimento de materiais didáticos específicos e de uma abordagem centrada na autonomia da criança (Rodrigues; Oliveira, 2017).

O método montessori fundamenta-se em três pilares: ambiente preparado, materiais didáticos específicos e o papel do educador como observador. O ambiente deve ser organizado, acessível e adaptado às necessidades da criança, promovendo liberdade com responsabilidade. Os materiais são projetados para estimular os sentidos e permitir a aprendizagem autônoma, sendo autocorretivos e atraentes. O educador atua como guia, intervindo minimamente, para que a criança conduza seu próprio processo de aprendizagem (Almeida, 2005; Montessori, 2004b).

Santos (2020) frisa que Montessori acredita que a criança tem a capacidade de se desenvolver sozinha, desde que seja dada condições necessárias a ela, como um ambiente planejado, que atenda os desejos da criança. A autora apresenta a trajetória de Maria Montessori, desde sua formação em medicina até seu desenvolvimento como educadora.

Um destaque importante é sua experiência com crianças com necessidades especiais, que foi fundamental para a criação de seu método. Montessori, percebeu que essas crianças respondiam positivamente às atividades de observação e experimentação, o que a levou a desenvolver sua metodologia pedagógica aplicada tanto a crianças com necessidades especiais quanto a crianças consideradas "normais".

Um ponto muito destacado por Santos (2020) é o professor como observador, que deve respeitar a individualidade de cada criança, mediando somente quando for necessário. O presente artigo constata que as contribuições de Maria Montessori vão além de seu método,

onde sua visão revolucionou a educação infantil como uma aprendizagem mais prazerosa, e que as crianças demandam tempo para desenvolver, onde ela atua a todo momento como protagonista.

Ribeiro (2021), fomenta que Montessori dedicou sua vida à educação, tendo seu primeiro contato com crianças com dificuldades psicológicas. A autora descreve sobre o impacto global do método Montessori, sendo pouco conhecido em várias partes do Brasil. O presente trabalho tem como objetivo compreender como o Método Montessori, aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, contribui para a autonomia e o protagonismo dos alunos, bem como refletir sobre seu impacto na formação integral da criança e na prática pedagógica brasileira.

De Lima Ferreira (ano), nos traz que Maria Montessori desenvolveu um método baseado no respeito ao desenvolvimento natural das crianças. Esse método teve início com crianças com dificuldades psicológicas e se expandiu, principalmente através da *Casa dei Bambini*. A base do método reside na pedagogia científica, que defende a ideia de que a educação deve ser uma ciência, observando e respeitando as fases do desenvolvimento infantil. Onde está dividido em 3 partes fundamentais como: História e Desenvolvimento do Método Montessori: Contemporânea à Escola Nova, Montessori ficou focada em suas próprias teorias e práticas, com a participação de colaboradores importantes como Mario Montessori.

Desenvolvimento Humano na Visão Montessori: três Planos de Desenvolvimento Humano propostos por Montessori, com ênfase, esses três fatores se inter-relacionam para formar crianças felizes e independentes, estimulando o aprendizado.

O autor afirma que Método Montessori tem muito a contribuir, especialmente na Educação Infantil, ao promover uma educação integral que respeita o ritmo e as necessidades da criança, preparando para uma vida equilibrada e de autonomia. O artigo intitulado “Maria Montessori (1870-1952): Uma vida dedicada inovação da educação” escrito por Rogério Duarte Fernandes Dos Passos (2023), explora a trajetória pessoal e profissional de Maria Montessori, destacando sua importância na história da educação infantil, inicialmente formada em medicina ela enfrentou preconceitos na época devido ser a única mulher na sala, mas nada disso a abalou e ela seguiu em frente, onde usou o seu conhecimento para desenvolver os seus métodos pedagógicos, inicialmente com crianças especiais e depois expandido o seu ensino para crianças consideradas como “normais”.

Seu método prioriza estimular a autonomia da criança, liberdade e auto educação, com o professor como um facilitador dessas ações, ou seja, mediar só quando necessário, sem contar

que o educador deve criar ambientes propícios para que essa criança tenha um desenvolvimento qualitativo.

Os principais aspectos de sua metodologia, inclui o uso de materiais didáticos autocorretivos, permitindo que as crianças explorem esses materiais, sendo assim se desenvolvendo, além de salas de aulas nada tradicionais, com foco na liberdade e aprendizagem sensorial.

Vitoria Silva (2021), relata que Montessori mostrou que seu método contribuiu de forma singular para que as crianças alcançassem sua independência, onde para Montessori o seu método é visto como uma formação sólida para a vida humana. Suas pesquisas se baseiam na psicologia, visando a desenvolver a individualidade da criança para que ela possa viver bem em sociedade.

As pesquisas citadas acima colaboram com o texto da autora proponente no sentido de compreender a importância do Método Montessori para o desenvolvimento infantil, especialmente ao evidenciar como o seu método promove uma educação integral, respeitando o ritmo e a individualidade da criança, e como é importante o ambiente propício para trabalhar e desenvolver essa autonomia.

Sendo assim, a experiência pessoal relatada neste TCC, vivenciada no Colégio Santa Teresa entre os anos de 2009 a 2012, reforça os apontamentos teóricos apresentados por Leienhy Nogueira dos Santos, Amanda Ribeiro e outras autoras citadas, que destacam a autonomia, a liberdade com responsabilidade, o papel do ambiente preparado como pilares do desenvolvimento infantil, como o professor como mediador e intervindo apenas quando se fizer necessário.

Ao revisitar esses referenciais, esta pesquisa busca construir uma ponte entre o conhecimento científico e a prática pedagógica vivida pela autora deste estudo, reafirmando que o método montessoriano, além de eficiente no processo de alfabetização, tem impacto significativo e duradouro na formação de crianças autônomas e conscientes de suas potencialidades, preparando para um futuro onde possam ser protagonistas de sua própria história.

A pesquisa sobre o método montessori deve evidenciar a importância desse método educacional no desenvolvimento integral da criança. Ao focar na autonomia, liberdade dentro de limites e respeito pelo ritmo individual, Montessori promove uma educação voltada para a formação de indivíduos mais autoconfiantes, curiosos e capazes de realizar escolhas conscientes. Esse método reforça a ideia de que a criança é o centro do aprendizado e deve ser incentivada a explorar, descobrindo o mundo ao seu redor de maneira natural e prática.

Além disso, a avaliação contínua e o acompanhamento individualizado permitem que os educadores compreendam melhor as potencialidades e dificuldades de cada indivíduo, promovendo uma educação mais inclusiva e eficiente. O respeito à diversidade dentro da sala de aula montessoriana reforça a ideia de que as diferenças devem ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem, e não vistas como barreiras. A seguir apresenta-se o referencial teórico deste estudo, explicitando o método montessoriano.

2 MÉTODO MONTESSORI: UM POUCO DA HISTÓRIA DE MARIA MONTESSORI

Ao observar essas crianças, Montessori percebeu que o desenvolvimento cognitivo delas poderia ser estimulado por um ambiente adequado com materiais pedagógicos específicos, mas, que, todos possam ter acesso. Sendo assim, inspirado em Jean Itard e Édouard, ela desenvolveu recursos didáticos concretos que possibilitaram a experimentação e a descoberta ativa do conhecimento.

A partir do sucesso da Casa dei Bambini, o método montessori começou a se expandir para outros países, onde acabou sendo implementado em diversas escolas. Nos Estados Unidos, figuras influentes como Alexander Graham Bell e Thomas Edison apoiaram o método, contribuindo para sua consolidação internacional (Rohrs,2010).

Já no Brasil, a proposta montessoriana começou a ser difundida em 1924 e ganhou força a partir da década de 1950, com a criação da Associação de Montessori do Brasil (2020). Atualmente, várias escolas brasileiras adotam o método, como o Colégio Santa Teresa, enfatizando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, individualidade e capacidade de cada um. A história do Método Montessori, demonstra sua relevância para a educação infantil e no ensino fundamental I, destacando a abordagem onde é respeitada a necessidade e potencialidade de cada criança, proporcionando principalmente um ambiente que favorece seu desenvolvimento integral.

2.1 O método montessori: conceitos e princípios

O método montessori é fundamentado na ideia de que a criança é protagonista de seu próprio desenvolvimento, aprendizado, desenvolvendo assim, sua autonomia, criatividade e senso crítico por meio das suas interações sociais e com o ambiente preparado. Criado por Maria Montessori no início do século XX , este método se baseia na auto educação, onde permite que os alunos explorem o conhecimento de maneira independente, apenas, com o professor mediando.

Um dos pilares do método montessori é a organização de um ambiente estruturado para receber as crianças e atender às necessidades do desenvolvimento infantil. Montessori defende que a criança aprende melhor quando está em um espaço adaptado ao seu tamanho, com móveis acessíveis, materiais didáticos de acordo com sua idade que estimulem os sentidos. Dessa

forma, o ambiente escolar deve se assemelhar a um lar, proporcionando segurança e liberdade para que o aluno explore e experimente novas descobertas.

De acordo com Liliard (2017), essa configuração favorece o aprendizado, principalmente de crianças com necessidades especiais, pois permite um desenvolvimento mais natural, respeitando tempo e características de cada indivíduo. Além disso, a organização dos espaços contribui para a disciplina e concentração, uma vez que os materiais são dispostos de forma acessível e intuitiva.

Maria Montessori estruturou sua metodologia em seis princípios essenciais, como: Autoeducação: A criança aprende por si mesma, com liberdade para explorar e repetir atividades conforme ela tenha necessidade; Educação Cósmica: O aluno é incentivado a compreender o mundo como um sistema interligado. Promovendo um aprendizado significativo e contextualizado; Educação com Ciência : O professor observa atentamente a criança e intervém apenas quando necessário, permitindo que ela desenvolva suas habilidades naturais; Adulto Preparado: O professor tem o papel de orientar, estimular e observar a criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento.; Ambiente Preparado: O espaço físico da sala de aula é planejado para atender às necessidades das crianças, garantindo liberdade e autonomia no aprendizado; Criança Equilibrada: Uma criança que se sente livre para explorar e aprender com seu próprio tempo, tende a desenvolver maior equilíbrio emocional.

A liberdade no método montessori, não significa ausência de regras, mas sim a criação de um ambiente, no qual a criança possa fazer de forma independente e assumir responsabilidades. Com isto, este princípio contribui para o desenvolvimento da autodisciplina, pois o aluno compreende as consequências de suas ações e aprende a respeitar os colegas.

Montessori afirma que a liberdade juntamente com a autonomia, permite que a criança desenvolva a capacidade de tomar decisões, avaliar suas próprias ações e estabelecer limites de maneira natural. No entanto , essa liberdade precisa ser acompanhada por uma supervisão atenta e respeitosa por parte do adulto, garantindo uma avaliação educativa e interferência apenas quando for necessário.

2.2 Materiais montessorianos e suas aplicações

Quando Maria Montessori criou seu método pedagógico, sua intenção era promover a igualdade entre as crianças e transformar a educação tradicional. O seu foco estava no desenvolvimento do potencial criativo desde a primeira infância, utilizando materiais cuidadosamente elaborados para estimular a atividade, criatividade, individualidade e liberdade. Esses materiais são projetados justamente para despertar o espírito da criança de forma autônoma.

Os materiais montessorianos incluem jogos sensoriais que auxiliam na formação das atividades psíquicas e motoras, cilindros com encaixes sólidos que trabalham a coordenação motora e o raciocínio, e encaixes planos que ajudam no reconhecimento de formas geométricas. Além disso, as atividades de vida diária possibilitam que a criança adquira noções sobre cuidados pessoais e ambientais. Outro material essencial é o material dourado, voltado para o aprendizado matemático.

Os materiais são divididos em categorias que abrangem diferentes aspectos do aprendizado. Os materiais sensoriais, por exemplo, são projetados para aguçar os sentidos e aprimorar a percepção tátil, visual e auditiva da criança. Entre eles, destacam-se os cilindros com encaixes sólidos, além dos encaixes planos, que contribuem para o reconhecimento de formas geométricas. Já os materiais voltados para as atividades da vida prática são fundamentais para que a criança desenvolva habilidades essenciais do dia a dia, como cuidar da própria higiene, organizar seus pertences e interagir de maneira funcional com o ambiente ao seu redor.

Outro material de grande relevância dentro do método montessori é o material dourado, amplamente utilizado no ensino da matemática. Ele permite que as crianças compreendam conceitos numéricos e operações matemáticas de forma concreta antes de passarem para a abstração, facilitando a aprendizagem e tornando-a mais intuitiva. O uso desses materiais, aliado à presença de um professor ou até mesmo de adulto preparado, favorece o desenvolvimento da autonomia infantil. Esse processo estimula a concentração, a imaginação e a criatividade, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

QUADRO 01- MATERIAIS MONTESSORI E SUAS APLICAÇÕES

MATERIAL	IMAGEM	CARACTERÍSTICAS E EMPREGO
Material Dourado		É utilizado com crianças que apresentam dificuldade no aprendizado de matemática, sua função é ajudar na concentração e fazer que aprendam os conceitos de unidade, dezena e centena. (www.edupp.com.br/2015/05/aplicacao-do-material-dourado-montessoriano-em-sala-de-aula/)
Hastes Numéricas		A ideia é fazer com que a criança compreenda a hierarquização entre os diferentes tamanhos e proporções, é um conhecimento útil para o aprendizado de aritmética, e aprendem a soma e subtração por meio da extensão e redução do comprimento. (https://pt.aliexpress.com/i/4000481438866.html)
Sólidos Geométricos		Desafiam e moldam o senso, e ajudam na sua capacidade de perceber e entender a forma e a natureza dos objetos através do toque, e conhecem as formas geométricas e são aplicados com crianças de três anos e meio e a clara diferenciação visual entre as formas com que a criança aprenda com o controle do erro e ajudam a corrigir o próprio. (https://www.montessoriemporium.com.br/materiais-montessori/sensorial/solidos-geometricos-com-suporte-bases-e-caixa)
Tabua de Multiplicação		Ajuda na prática e a memorizar as tabelas de multiplicação de 1x1 até 10x10 e inclui 2 gráficos de controle e 3 gráficos de trabalho e uma caixa de plaquetas. (https://www.montessoriemporium.com.br/materiais-montessori/matematica/tabua-de-multiplicacao)
O cubo do trimônio		É um material que se encontra na área sensorial, ele é composto por uma caixa e cubos de madeira nas cores azul, vermelhas e pretas, e ajuda a criança no seu desenvolvimento de inteligência. Para ser iniciada a atividade a criança precisa retirar todas as peças e espalhá-las ao lado de acordo com as cores que se encontram na tampa. (http://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/atividade-cubo-trinomio/)
O sino musical		É uma atividade que as crianças criam uma relação com a música e o uso desses sinos, essas sinos fazem com que ela desenvolva a coordenação motora e conheça as letras musicais como (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si e o Dó). (https://pt.aliexpress.com/item/32725581763.html)
Encaixe Metálico		É considerada uma atividade na área da linguagem com crianças de 3 a 6 anos que irão desenvolver a coordenação motora e a sua habilidade de preparação nos movimentos de escrita e para segurar um lápis. (http://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/infantile-encaixes-metalicos/)
O Toyvian-Cilindro Soquete		É considerado um material onde as crianças irão aprender qual a forma, tamanho, forma contrastar, comprimento, diferença de espessura, é desenvolvido a memória e a coordenação. (https://www.soubarato.com.br/produto/2896017883?pfm_carac=brinquedos%20encaixe&pfm_index=4&pfm_page=search&pfm_pos=grid&pfm_type=search_page)

Fonte: Piccoli (2021)

Os materiais montessorianos no desenvolvimento infantil enfatizam que sua escolha deve considerar a segurança e as características das crianças. Esses materiais são projetados para estimular a autonomia, coordenação motora, percepção sensorial, diferenciação de tamanhos e cores, além de auxiliar no reconhecimento de formas geométricas e números.

Maria Montessori acreditava que as crianças aprendem melhor por meio da experiência sensorial e concreta, o que torna esses materiais fundamentais para um aprendizado significativo. O ambiente escolar onde o método é aplicado deve ser organizado, amplo e

acessível, proporcionando liberdade de movimento e interação com livros, tapetes montessorianos e objetos de exploração.

É importante adaptar os materiais para crianças com necessidades especiais, que podem enfrentar desafios na comunicação, expressão e coordenação motora. Assim, jogos como a torre de Hanói, encaixes geométricos de madeira, cilindros e materiais sensoriais são essenciais para estimular diferentes habilidades, desde os primeiros anos de vida.

Por fim, reforça-se que a abordagem Montessori promove um desenvolvimento global da criança, afetivo, cognitivo, social e psicomotor, de forma prazerosa, tornando o aprendizado mais eficaz e natural.

2.3 Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e multifacetado, que abrange transformações cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Segundo Piaget (1978), a criança constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio, internalizando experiências que resultam em novos esquemas mentais.

Ele identificou quatro estágios fundamentais para o desenvolvimento cognitivo: o sensório-motor (do nascimento até cerca de dois anos), no qual a criança aprende através das sensações e movimentos; o pré-operatório (dos dois aos sete anos), marcado pelo pensamento simbólico e pela curiosidade, em que predomina o egocentrismo característico da infância; o operatório concreto (dos sete aos doze anos), fase em que a criança desenvolve a lógica para resolver problemas concretos; e, por fim, o operatório formal (a partir dos doze anos), que permite o pensamento abstrato e crítico, levando o adolescente a refletir sobre si mesmo e o mundo ao seu redor.

A partir de outra abordagem com base no desenvolvimento da criança, Vygotsky (1987) destacou a importância das relações sociais no processo de desenvolvimento infantil. Para ele, o aprendizado ocorre primeiramente no contexto social, sendo posteriormente internalizado pela criança. É nas interações com adultos e colegas que a criança expande suas capacidades cognitivas, por meio da chamada zona de desenvolvimento proximal, onde a mediação de um interlocutor mais experiente potencializa a aprendizagem.

No que refere-se ao desenvolvimento afetivo, Teodoro (2013) aponta que, desde os primeiros anos de vida, a criança estabelece vínculos essenciais para a formação da sua identidade emocional. O contato afetivo com familiares, colegas e educadores fortalece a

segurança emocional e favorece a expressão dos sentimentos, facilitando a interação social e o desenvolvimento da empatia.

É importante ressaltar que o desenvolvimento motor da criança também é um dos pilares fundamentais dessa fase. Teodoro (2013) observa que, entre o nascimento e os seis anos de idade, há um rápido progresso nas habilidades motoras, reflexo do amadurecimento dos sistemas neurológico e muscular. Estímulos adequados, como brincadeiras que envolvem movimento e manipulação de objetos, são essenciais para a coordenação motora e o fortalecimento muscular.

Além disso, o desenvolvimento intelectual da criança está diretamente relacionado à leitura e à escrita, que devem ser estimuladas desde os primeiros anos escolares, como contações de história e estimulação do brincar (Doce Leitura, 2021). Atividades lúdicas que envolvam esses elementos promovem não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Portanto, compreender as fases do desenvolvimento infantil permite aos educadores e responsáveis acompanhar e estimular adequadamente cada etapa do crescimento da criança. Um olhar atento às suas necessidades e potencialidades cria oportunidades para que ela se desenvolva de maneira plena, construindo sua autonomia e fortalecendo suas habilidades cognitivas, motoras e emocionais.

2.4 As escolas montessorianas no Brasil

O método montessori, idealizado por Maria Montessori, transcendeu as fronteiras da Itália, onde foi formalmente criado em 1907, e se estabeleceu como uma pedagogia influente em diversos países, incluindo o Brasil. A proposta montessoriana, que valoriza a autoeducação e a autonomia da criança por meio da manipulação de materiais concretos, encontrou espaço no cenário educacional brasileiro ao longo do século XX (Piccoli, 2021).

O marco inicial da presença montessoriana no Brasil ocorreu em 1935, na cidade de São Paulo, com a fundação da primeira escola, o Jardim Escola São Paulo, pela Doutora Carolina Grossaman. O interesse pelo método se consolidou na década seguinte, resultando na criação da Associação Montessori do Brasil, estabelecida no Rio de Janeiro em junho de 1950 (Piccoli, 2021).

Desde então, o método tem se expandido significativamente, alcançando diversos estados brasileiros. Registros apontam a adoção do Método Montessori em regiões variadas do país, incluindo Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o Distrito

Federal. Exemplos dessa disseminação incluem a Escola Maria Montessori, no Pará, e a Escola Maria Montessori, na Bahia (Piccoli, 2021)

A expansão do método é impulsionada pela busca por uma educação de qualidade, que alia a pedagogia por projetos aos princípios montessorianos. O objetivo central dessas instituições é educar para a liberdade valorizando a capacidade inata de aprendizado de cada criança e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, incentivando a autoeducação, na qual o aluno se sente responsável por seu próprio processo de aprendizagem (Piccoli, 2021, p. 40).

A pesquisa conduzida por Piccoli (2021) em escolas da região da Serra Gaúcha (RS), que possuem tradição ou estão em fase de implantação do método, serve como um microcosmo para refletir sobre a aplicação dos princípios montessorianos na Educação Infantil brasileira. Para sustentar a autonomia e o aprendizado concreto, as escolas Montessorianas no Brasil se valem dos materiais sensoriais criados por Maria Montessori, que potencializam as vivências. As escolas que adotam o método respondem a essa demanda de diferentes formas: enquanto algumas professoras adquirem o conhecimento básico durante a graduação, outras contam com formações contínuas oferecidas pela própria instituição ou participam de cursos ministrados por profissionais especializados de outros estados.

Um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas montessorianas no país foi imposto pela pandemia do novo coronavírus e pelo consequente afastamento social, porque os alunos, em suas casas, frequentemente não tinham acesso aos mesmos recursos oferecidos pela escola. As educadoras tiveram que adaptar as propostas montessorianas ao ambiente familiar, utilizando recursos caseiros, como a "Construção de jogos envolvendo materiais como caixas, madeiras" Piccoli, 2021).

A partir do estudo de caso de Piccoli (2021), pode-se concluir que o método montessori, apesar de ter se consolidado em diversas regiões do Brasil, enfrenta desafios estruturais em relação à formação docente e foi severamente testado em sua capacidade de manter a excelência prática durante o ensino remoto, reafirmando a importância da experiência concreta e da liberdade no ambiente físico escolar.

2.5 O ensino fundamental de 9 anos: os impactos da emenda constitucional nº 59

A Emenda Constitucional nº 59, promulgada em 11 de novembro de 2009, determinou uma nova configuração no direito à educação no Brasil. Ela ampliou a obrigatoriedade da educação básica para crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos, o que incluiu a pré-escola e o ensino médio, e também consolidou a duração do ensino fundamental em nove anos (Brasil, 2009). Essa mudança buscou garantir maior tempo de escolarização e um acesso amplo à educação, considerando a importância dos primeiros anos para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Pesquisadores defendem que esse avanço jurídico abriu espaço para novas políticas públicas, fortalecendo o Plano Nacional de Educação e redefinindo responsabilidades entre União, Estados e municípios (Cury, 2018).

Ao aumentar o ensino fundamental para nove anos, o Brasil buscou adequar-se a uma tendência internacional de ampliação do tempo de escolaridade obrigatória. Essa política pretendia, sobretudo, acolher a criança mais cedo no ambiente escolar, assegurando maior tempo de aprendizagem, socialização e cuidados.

No entanto, como observa Jakimiu (2022), apesar do avanço legal, a implementação mostrou tensões entre a educação infantil e o ensino fundamental, evidenciando a necessidade de uma integração mais sólida entre os dois níveis. A autora ressalta que a antecipação da escolarização não pode ocorrer sem investimento em infraestrutura, formação docente e revisão curricular para atender às especificidades do desenvolvimento infantil.

Outra análise importante, é apresentada pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2012), que destaca os impactos e perspectivas da EC 59/2009 para a educação infantil. O relatório, organizado por Maria Malta Campos, Vital Didonet e Rita de Cássia Coelho, aponta que a emenda fortaleceu o direito à educação e impulsionou o debate sobre financiamento, qualidade e gestão democrática. Segundo o estudo, a ampliação do ensino fundamental para nove anos é um passo importante, mas exige que a União apoie financeiramente os entes federados para que se concretize plenamente, evitando sobrecarga nas redes públicas.

Cury (2018) reforça que a Emenda 59 também inseriu um novo patamar para o financiamento da educação, retirando o limite de gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino. Essa alteração abriu caminho para mais investimentos, o que é fundamental para sustentar o aumento do número de anos obrigatórios. Para ele, não se trata apenas de ampliar quantitativamente, mas de melhorar qualitativamente o ensino ofertado, construindo um sistema educacional mais equitativo e inclusivo.

Em síntese, a Emenda Constitucional nº 59/2009 foi um marco jurídico que, ao ampliar o ensino fundamental para nove anos, não apenas aumentou o tempo de escolarização obrigatória, mas também redefiniu políticas públicas e desafios no cenário educacional brasileiro. Diversos autores como Jakimiu, 2022 e Cury, 2018 demonstra que essa mudança trouxe benefícios indiscutíveis, mas também impôs a necessidade de adaptações estruturais e pedagógicas. Assim, a EC 59 pode ser compreendida não apenas como um dispositivo legal, mas como um meio de mudança do sistema educacional.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, como caminho metodológico foi feito uma revisão bibliográfica, mas que também integra um relato de experiência pessoal vivenciado durante o Ensino fundamental I no Colégio Santa Teresa, localizado na cidade de Ituiutaba-MG, no período de 2009 a 2012. A escolha por essa metodologia deve-se a relevância de compreender o método montessori não apenas pela abordagem teórica e histórica, mas também a partir de vivências concretas que refletem a prática educativa em um contexto escolar real.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da leitura, análise e interpretação de obras de Maria Montessori, bem como de autores que discutem sua contribuição para a educação infantil, como Almeida (2005), Rodrigues e Oliveira (2017), Ribeiro (2021), entre outros, a seleção levou em conta matérias que traziam discussões importantes sobre a vida e o trabalho de Montessori, não fazendo a exclusão de textos mais antigos. Esse procedimento foi fundamental para compreender os princípios que norteiam o Método Montessori e sua relevância para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste em analisar produções já existentes sobre determinado tema, dando possibilidade ao pesquisador a construção de um referencial sólido que sustente sua análise e interpretação crítica.

No entanto, além da base teórica, este trabalho incorpora também o relato de experiência, referente ao período em que frequentei os primeiros anos do ensino fundamental no Colégio Santa Teresa. Esse relato não se configura apenas como uma lembrança pessoal, mas como um meio metodológico que permite articular o vivido com os referenciais estudados, gerando uma análise mais ampla e contextualizada.

Como afirma Minayo (2010), a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade e reconhece que a experiência humana é fonte legítima de conhecimento, na medida em que revela aspectos que muitas vezes não estão contemplados nos dados puramente teóricos ou estatísticos.

A utilização do relato de experiência neste trabalho assume dois caminhos, buscando primeiro a aproximação da teoria montessoriana com a prática pedagógicas e em segundo lugar, uma olhar crítico a partir das trajetória escolar vivenciada.

Sendo assim, o processo metodológico envolveu a comparação entre os dados sintetizados do referencial bibliográfico e as situações concretas vividas no contexto escolar. Para isso, foram identificados elementos-chave do Método Montessori, como: a autonomia da criança, a importância do ambiente preparado, o papel do educador como mediador, a utilização de materiais didáticos específicos e a valorização do ritmo individual de aprendizagem.

Esses elementos foram interpretados a partir das experiências vivenciadas no Colégio Santa Teresa. Essa comparação buscou tanto confirmar a presença de princípios montessorianos na prática escolar, como também analisar como eles se manifestaram concretamente no cotidiano da Educação Infantil.

A metodologia deste trabalho então, não se limita apenas a revisão e descrição do método montessori, mas busca compreender sua aplicação e impacto a partir da experiência vivida. Dessa forma, a pesquisa não se reduz a um exercício teórico, mas se transforma em um processo reflexivo de reconstrução da memória e de diálogo entre o vivido e o aprendido.

Como argumenta Nóvoa (1995), a reflexão sobre a própria trajetória é também um ato de formação, pois permite ressignificar práticas passadas e reconhecer a importância do processo educativo na constituição do sujeito. No mais, a escolha por essa metodologia atende tanto o caráter formativo como reflexivo, visto que resgata memórias pessoais, as confronta com a teoria e constrói uma compreensão mais humanizada do processo educativo.

4 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao relembrar minha experiência como aluna dos primeiros anos do Ensino fundamental do Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba/MG, percebo que muitas das metodologias defendidas pelo método montessori estavam presentes de forma prática, mesmo antes de compreender teoricamente sua importância. Na época, atividades simples como escolher um brinquedo, organizar materiais ou participar de rodas de conversa já me proporcionavam oportunidades de autonomia, exploração e aprendizagem ativa.

Montessori (2004b) defende que a criança deve ser protagonista de seu próprio aprendizado, explorando o ambiente de forma livre, porém estruturada, e com o adulto atuando como mediador apenas quando necessário. Recordo-me de momentos em que podia escolher entre diferentes materiais sensoriais, explorar o parquinho ou participar de atividades de vida prática, sempre respeitando meu ritmo e minhas preferências. Essa liberdade organizada refletia os princípios do ambiente preparado, onde cada detalhe da sala era pensado para favorecer a independência e a descoberta.

O brincar possuía um papel central na rotina escolar. Atividades lúdicas, como jogos de encaixe, contação de histórias e construção com blocos, proporcionavam aprendizado de forma concreta, coerente com o que Kishimoto (2010) afirma sobre a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. No Colégio Santa Teresa, essas práticas não eram apenas recreativas, elas faziam parte do aprendizado e promoviam interações significativas, permitindo que cada criança participasse ativamente do próprio processo de desenvolvimento.

A BNCC (Brasil, 2017), estabelece que a criança tem o direito de explorar, brincar, conviver e participar, reconhecendo a importância de respeitar seu tempo e interesses individuais. Essa orientação se refletia claramente em minha experiência, uma vez que as atividades eram flexíveis e adaptadas aos interesses do grupo, mas também respeitando o ritmo de cada criança. Por exemplo, enquanto alguns colegas participavam de jogos coletivos, outros preferiam explorar atividades individuais, sendo todas igualmente valorizadas.

Outro ponto relevante foi o estímulo à autonomia. Pequenas decisões, como organizar meus materiais, escolher com quem brincar ou decidir qual atividade realizar, contribuíam para a construção da responsabilidade e do senso de pertencimento ao grupo. Como ressalta Freire (1996), a autonomia é construída por meio da prática consciente, em um ambiente que oferece segurança e liberdade estruturada. Hoje percebo que essas experiências iniciais foram

fundamentais para a formação de competências importantes, como tomada de decisão, colaboração e respeito ao outro.

Além disso, a rotina escolar contemplava a integração entre cuidado e educação, alinhada aos princípios do método montessori. Atividades de vida prática, organização do espaço e momentos de interação coletiva me permitiram vivenciar o aprendizado de maneira concreta e significativa, conforme recomenda Montessori (2004a). Minha vivência no Colégio Santa Teresa foi marcada pelo brincar, a autonomia e a exploração ativa, articulados ao ambiente organizado e a mediação do professor, promovem um desenvolvimento integral da criança.

A análise realizada ao longo do trabalho possibilitou identificar aspectos importantes da aplicação do método montessori, revelando contribuições significativas e pontos que merecem reflexão. Todo o percurso do estudo mostrou alguns resultados que merecem ser destacados:

- Autonomia e protagonismo da criança – você foi uma aluna que vivenciou essa autonomia que Montessori defende. E outra possibilidade aqui seria dialogar com Piaget sobre a construção do conhecimento e com Vigotsky sobre a mediação da ZDP.
- Outro destaque é o Ambiente preparado e aprendizagem significativa
- De modo crítico, poderia discutir a pertinência desse Método no contexto brasileiro, destacando desafios de infraestrutura em escolas públicas, trazendo autores que tratam disso.
- Trazer a experiência de liberdade orientada que Montessori aponta e discutir como isso difere do papel do professor em práticas pedagógicas tradicionais. E, talvez, pudesse dialogar com Freire (1996) sobre autonomia e educação humanizadora.
- Integração com a BNCC (2017) – o método trata de autonomia, exploração, protagonismo e isso se alinha à BNCC (competências gerais)..e aos direitos de aprendizagem – brincar, conviver, explorar, participar.
- Limites e desafios da aplicação do método Montessori
- Refletir sobre as dificuldades de formação docente especializada, que Piccoli, 2021 apresenta).
- Problematicar a questão do acesso: o método, muitas vezes restrito a escolas privadas, poderia ser adaptado ao ensino público? O que você acha disso? e eu termino com essa pergunta a você.

De modo geral, os resultados apresentados evidenciam que o Método Montessori, quando vivenciado em um ambiente preparado e mediado de forma sensível, favorece a construção da autonomia, do protagonismo e da aprendizagem significativa. Ao mesmo tempo, a análise crítica permite reconhecer que sua implementação em larga escala ainda enfrenta desafios estruturais e formativos no contexto brasileiro, especialmente nas redes públicas. Assim, os achados deste estudo reforçam tanto a potência transformadora da abordagem montessoriana quanto a necessidade de refletir sobre possibilidades reais de adaptação e ampliação do método, de modo que seus princípios possam contribuir para uma educação mais humanizada e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

+

Ao revisitar minha trajetória como aluna da Educação Infantil no Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba-MG, percebo como os princípios do método montessori influenciaram profundamente meu desenvolvimento. A liberdade para escolher atividades, explorar materiais concretos e brincar no meu próprio ritmo não apenas consolidou meu aprendizado, mas também me fez compreender, na prática, que a criança é protagonista do seu processo educativo. Essa experiência, hoje revisitada sob o olhar de futura pedagoga, revela o poder transformador de um método que coloca o aluno no centro da aprendizagem.

O método montessori demonstra que a autonomia não surge de forma espontânea, mas é construída quando o ambiente é cuidadosamente preparado, as atividades são significativas e o professor atua como mediador atento. Ao permitir que a criança tome decisões, organize seu tempo e aprenda com seus próprios erros, o método desenvolve habilidades de autorregulação, responsabilidade e criticidade desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, o ambiente montessoriano contribui para formar não apenas estudantes mais autônomos, mas indivíduos mais confiantes e capazes de refletir sobre suas ações.

Essa perspectiva também amplia o papel do professor, que deixa de ser mero transmissor de conteúdo e se torna um facilitador da aprendizagem. Essa mudança de postura favorece a construção de um vínculo mais respeitoso e empático entre educador e educando, fortalecendo o desenvolvimento emocional e social das crianças. O ambiente preparado, aliado à liberdade responsável, incentiva a curiosidade, a resolução de problemas e o pensamento crítico, preparando as crianças para desafios futuros com maior segurança.

Ao articular as práticas montessorianas com as diretrizes da BNCC, fica evidente que o método contribui para um desenvolvimento integral, em que aspectos cognitivos, emocionais,

sociais e motores são trabalhados de forma equilibrada. Essa integração favorece uma educação mais humanizada, que reconhece a criança como sujeito ativo e capaz de construir seu próprio conhecimento, respeitando ritmos, interesses e potencialidades individuais.

Por fim, ao refletir sobre minha própria trajetória e sobre a prática pedagógica, compreendo que o Método Montessori, aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é um caminho eficaz para formar alunos mais autônomos, críticos e conscientes do mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. **Maria Montessori: uma história no tempo e no espaço**. Rio de Janeiro: Orape, 2005.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO; INSTITUTO C&A. Insumos para o debate 2 – Emenda Constitucional nº 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas. São Paulo, 2012. Disponível em: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/InsumosParaDebate_2_EM_59_2009.pdf. Acesso em: 10 set. 2025

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Financiamento da Educação Brasileira e a Emenda Constitucional 59/2009**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 363-382, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/dsgbhmXmfPfTfXTFTYk44zh/>. Acesso em: 10 set. 2025.

JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e a não declaração do direito à educação previsto pela Emenda Constitucional 59/2009**. Revista de Ciências Humanas, v. 22, n. 3, p. 147-169, 2022. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3816>. Acesso em: 10 set. 2025.

MONTESORI, Maria. **O método da pedagogia científica aplicada à educação infantil nas casas dos meninos**. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2004^a.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança**. São Paulo: Edusp, 2004b.

PICCOLI, Veronica. **Método Montessori: contribuições para a Educação Infantil**. Bento Gonçalves – RS, 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Caxias do Sul (UCS), Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Disponível em:

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9964/TCC%20Veronica%20Piccoli.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 21 set. 2025.

RODRIGUES, M. M.; OLIVEIRA, G. F. **O modelo pedagógico idealizado por Maria Montessori: aplicabilidade do método e contribuições para o desenvolvimento infantil.**

Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 10, n. 33, supl. 2, p. 139-148, jan. 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/313014628_O_Modelo_Pedagogico_idealizado_por_Maria_Montessori_aplicabilidade_do_Metodo_e_contribuicoes_para_o_desenvolvimento_infantil. Acesso em: 19 ago. 2025.

RIBEIRO, A. A. **A descoberta da criança na perspectiva montessoriana: percurso teórico e prático de uma pedagogia.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente, 2021.

STRAUSS, A., CORBIN, J. (1998). **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory.** 2nd Thousand Oaks: Sage Publications.

SANTOS, Leienhy Nogueira dos. **Maria Montessori: pensamento, método e contribuições na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) —

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Santa Cruz, 2020.

Disponível em:

https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/Trabalho_de_Conclusao_de_Curso_TCC.pdf. Acesso em: 21 set. 2025

SANTOS, L.N.D. **Maria Montessori: pensamento, método e contribuições na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia: Docência e Gestão Educacional, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Campus Santa Cruz.

TEODORO, J.D.L.F **Reflexões sobre os meios de implementar o método Montessori em escolas públicas de educação infantil.** Revista Eletrônica Faculdades Integradas Espíritas, Curitiba.

PASSOS, R.F. **Maria Montessori: uma vida dedicada à inovação da educação.** Revista Educação em Foco, edição nº 15, 2023.